

Napoleão poderá interferir em reajuste de anuidades

SÃO PAULO — O Ministro da Educação, Hugo Napoleão, disse ontem, na capital paulista, que o Governo poderá rever e até revogar o decreto 95.720, que liberou o aumento das anuidades escolares, caso fique comprovado que os colégios estão fazendo reajustes abusivos. Para verificar se os aumentos são indevidos, Napoleão vai receber, na próxima semana, representantes da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen). Após a reunião, o Ministro vai comparar os índices apresentados pelas escolas com os revelados pelos pais de alunos, com quem já se encontrou.

— Esta questão não é da competência da minha pasta, e sim do Ministério da Fazenda. No entanto, se ficar comprovado o abuso no aumento das anuidades, vou interferir junto à Fazenda e conversar com o Presidente Sarney sobre o assunto — afirmou.

O Ministro lamentou a repressão policial ocorrida na manifestação dos estudantes, na noite da última quinta-feira, na Avenida Paulista. “Acho justa a manifestação, afinal estão mexendo com o ‘bolso deles’”, disse ele.

O Ministro recebeu também uma comissão da União Nacional de Estudantes (UNE), após almoçar na Fede-



Telefoto de Antônio Moura

O Ministro escuta da Presidente Hebe Tolosa denúncia de reajuste abusivo

ração das Indústrias do Estado de São Paulo. Depois da reunião com os estudantes, Napoleão se encontrou com a Presidente da Associação das Mães de Alunos, Hebe Tolosa, que lhe entregou um documento denunciando a inconstitucionalidade do Decreto 95.720. A Associação dos Pais de Alunos também denunciou que os reajustes escolares são superiores a 100 por cento.

Durante sua estadia em São Paulo, Hugo Napoleão participou da soneli-

dade de entrega do 38º Prêmio Santista de Estímulo ao Estudo, promovido pela Moinho Santista. Na ocasião, foram entregues 914 bolsas de estudos, representando um investimento de Cz\$ 5 milhões.

Em Santo André, na região do Grande ABC, cerca de quatro mil alunos protestaram, anteontem, contra os aumentos das anuidades escolares. Os estudantes pediam a revogação do Decreto e o boicote ao pagamento das mensalidades.